
ANÁLISE DA TRANSFERÊNCIA DE ENERGIA MECÂNICA DO SPRINT COM BOLA PARA O ARREMESSO DURANTE O “DRIBLE, PARADA E JUMP” EM ATLETAS DE BASQUETEBOL UNIVERSITÁRIO

EDSON GOMES LOPES (CREF 002198-G/SE)
THIAGO MACHADO DE ARAÚJO (CREF 2118-G/SE)
MARCOS BEZERRA DE ALMEIDA (CREF 605-G/SE)
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
edgomesufs@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: O dinamismo do basquetebol é caracterizado pelos frequentes e variados deslocamentos dos jogadores (CLEMENTE et al., 2017), sendo que, corridas e saltos representam a maior parcela de ações (McINNES et al., 1995; NARAZAKI et al., 2009; CONTE et al., 2015). Logo, a quantidade de movimento gerado na corrida precisa ser convertida para o salto sem perda do equilíbrio, propiciando manutenção da posição ereta, garantindo assim, maior controle postural. **OBJETIVO:** Analisar a transferência de energia mecânica utilizada na corrida para o salto com bola do basquetebol universitário. **MÉTODOS:** O modelo de estudo foi descritivo com delineamento transversal. A amostra foi composta por 13 jogadores de basquetebol universitário (23,1±2,6 anos, 181,0±5,9 cm, 76,7±5,5 kg), assintomáticos, e experientes na modalidade. Os atletas executaram o movimento “drible, parada e jump”, compreendendo deslocamento com drible em alta velocidade, parada brusca e salto vertical para o arremesso. O arremesso ocorria sempre em frente a um boneco construído para simular um defensor com alcance de 2,42 m. Para a análise de movimento foi feita primeiramente a calibração do vídeo. O calibrador possuía 12 pontos com arestas de 1 m (dimensões: 3 m x 2 m). Os deslocamentos e arremessos foram filmados e posteriormente digitalizados em 2D através do *software* de análise biomecânica SkillSpector para as análises cinemáticas e cinéticas. Todo o procedimento foi realizado no ginásio poliesportivo do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe. Os dados foram tratados de forma descritiva. **RESULTADOS:** A análise do movimento indicou máxima energia cinética e potencial de 1442±479 J, e 993±71 J, respectivamente. A transferência de energia cinética para potencial foi de 586±95 J, com aproveitamento máximo de 407±81 J. **CONCLUSÃO:** Atletas de basquetebol universitário transferem apenas parcialmente a energia cinética para energia potencial durante o movimento “drible, parada e jump”. Isso pode ser devido ao conhecimento prévio do local onde o arremesso devia ocorrer (parada brusca programada). É possível que um arremesso realizado em área livre (parada brusca espontânea ou reativa) possibilite maior transferência de energia.

Palavras-chave: transferência de energia; corrida; basquetebol.